

# Metade dos homens da geração Z acha que o feminismo foi longe demais e atrapalha o seu sucesso

*Um em cada cinco jovens entre 16 e 24 anos tem visão negativa sobre as feministas, afirma um relatório da organização britânica Hope Not Hate*

[\(O Globo/Celina | 09/08/2020\)](#)

Metade dos meninos e homens entre 16 e 24 anos acredita que o [feminismo](#) “foi longe demais” e torna mais difícil a eles ter sucesso, afirma um relatório divulgado pela organização britânica Hope Not Hate. A pesquisa visou entender o impacto da pandemia do novo coronavírus nas vidas dos jovens. Foram ouvidos mais de 2 mil pessoas entre 16 e 24 anos, ou seja, que pertencem à chamada Geração Z. O relatório final cobre uma variedade de assuntos, incluindo a pressão sentida por esses jovens sobre seu futuro, a falta de representação política e suas atitudes em relação às mulheres.

[Acesse o artigo completo no site de origem.](#)

---

## Mulheres em Tempos de Pandemia: Think Olga inaugura laboratório de inovação social

Após abordar os eixos temáticos Violência, Economia e Trabalho e Saúde no relatório [Mulheres em Tempos de Pandemia](#), a Think Olga inaugura o Laboratório de Inovação Social Think Olga, um espaço digital para investigação e comunicação sobre as crises desencadeadas e agravadas pela Covid-19 na vida das mulheres.

Disponível em [lab.thinkolga.com](http://lab.thinkolga.com), a iniciativa tem como objetivo mapear possíveis soluções em inovação social para reduzir esses impactos. Assim como o relatório, o Laboratório conta com a colaboração de diversas parceiras e, nesse primeiro momento, o olhar será direcionado para o eixo Economia e Trabalho:

*Aqui, falaremos sobre a Economia do Cuidado, que tem sido mais uma vez o pilar de sustentação da sociedade nesse contexto extremamente caótico, onde as mulheres são a linha de frente no enfrentamento à crise. Por que as mulheres são mais encarregadas de cuidar do que os homens? Quais os impactos sociais do trabalho de cuidado não remunerado? O que seria da economia sem ele? Quem cuida de quem cuida?*

Essas são algumas das questões que o laboratório irá explorar, percorrendo uma trilha de conhecimento que tem como objetivo prático construir colaborativamente materiais de comunicação criativos e multimídia, com potencial de diálogo mais próximo e profundo com as pessoas, sobre a economia do cuidado.

***Confira o vídeo-manifesto produzido pela Fluxa Filmes para o lançamento do laboratório:***

---

**Criada por consultora da ONU, plataforma de ensino oferece educação antirracista e feminista que valoriza narrativas**

# negras

*Coletivo Di Jejê foi fundado pela pedagoga Jaque Conceição, em Florianópolis: ‘Sentia falta deste espaço de produção e valorização de experiências negras. Não como um fetiche da branquitude, que diz que gosta para não serem vistos como racistas, mas algo de negros e para negros’*

[\*\*\(O Globo/Celina | 27/07/2020 | Por Bruno Calixto\)\*\*](#)

Santa Catarina tem o maior número de casos de injúria racial do país, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, publicado no fim do ano passado. Por causa do dado alarmante e sabendo do esforço que a população catarinense faz para mudar esse cenário, a pedagoga Jaque Conceição criou a primeira escola do Brasil com foco em educação feminista e antirracista, que virou referência para a ONU. Paulistana radicada em Florianópolis, Jaque fundou e coordena na cidade a plataforma Coletivo Di Jejê, de ensino à distância.

— Somos uma escola antirracista cuja práxis está baseada na ideia de que é preciso a voz dos negros, das mulheres pretas, das trans, dos indígenas serem ecoadas, potencializadas e colocadas em seu devido lugar, inclusive o de destaque — diz. — Não é pensar a dinâmica racial do Brasil e recorrer ao (sociólogo) Florestan Fernandes que tratou do negro na sociedade de classes. É um processo de interlocução que nos leva a pensar no conhecimento de outras maneiras, pensar nos marcadores, mas de outro lugar — explica Jaque que, há seis anos, criou um coletivo que, num primeiro momento, oferecia cursos com as mesmas temáticas no quintal da sua casa. Espécie de embrião da escola que, hoje, conta com quatro professores — todos pretos — que trabalham com questões étnico-raciais a partir do feminismo negro.

[\*\*Acesse a matéria completa no site de origem.\*\*](#)

---

# **Estudantes de jornalismo contam histórias de mulheres na quarentena para falar sobre feminismo**

[\(Portal Imprensa | 24/06/2020 | Por Kassia Nobre\)](#)

Baseado no livro “Sejamos Todos Feministas”, de Chimamanda Ngozi Adichie, estudantes de jornalismo da PUC-SP criaram o Projeto Alamandas para contar histórias de mulheres paulistas durante a pandemia. “Buscamos mulheres de diferentes classes sociais, raciais e econômicas para nos relatar como está sendo o período de quarentena e qual é a sua visão de feminismo”, Camila Barros, uma das alunas que é responsável pelo projeto.

Alamandas aborda questões específicas de gênero que fazem com que mulheres, em escala internacional, sofram consequências mais severas na pandemia. A iniciativa tem o objetivo de alcançar as pessoas com visões estigmatizadas do que é o feminismo e, por meio de histórias de vida, gerar empatia e identificação.

[\*Acesse a matéria completa no site de origem.\*](#)

---

## **Carta de Mulheres Brasileiras Feministas Antirracistas e Antifascistas em Defesa da**

# Democracia

A expansão da pandemia da Covid-19 escancarou a crise econômica e as violações de direitos humanos, em especial da população negra e dos povos indígenas, com reiteradas sinalizações de ruptura institucional entre os poderes da República. A democracia brasileira está em risco: abriu-se a caixa dos horrores que coloca toda a sociedade - e as mulheres em particular - em risco. Mas na Caixa de Pandora ficaram guardadas a esperança e nossa inesgotável capacidade de luta. Com elas reagimos e lançamos esta carta para dizer: BASTA!

Acesse o link <https://forms.gle/5uKda2A5kDtSMGEv7> para a “**Carta de Mulheres Brasileiras Feministas Antirracistas e Antifascistas em Defesa da Democracia**” e o formulário para incluir sua assinatura. Junte-se também e diga BASTA!



# As mulheres são parte da resposta para um mundo mais equilibrado

[\(ECO/UA | 21/06/2020 | Por Ana Carolina Amaral, Dora Lima, Joenia Wapichana, Marcia Hirota, Mariana Belmont, Marina Helou, Miriam Prochnow, Nilce Pontes Pereira, Paulina Chamorro\)](#)

A ex-Ministra do Meio Ambiente e senadora Marina Silva, disse durante entrevista em 2015: “Nós vivemos uma crise civilizatória, que se compõe de cinco grandes crises: econômica, social, política, ambiental e de valores. E essa crise de valores tem feito com que a gente separe economia de ecologia; ética de política. Com que a gente separe e destrua os recursos produzidos pelos homens e pela natureza há bilhões de anos em função do lucro de apenas poucas décadas”.

Felizmente, abrir espaço para novas formas de conduzir a política pode ajudar a ‘consertar’ o mundo. E mulheres que têm espaço para agir e tomar decisões têm se mostrado muito eficientes nisso. Alemanha, Nova Zelândia, Islândia, Taiwan e Noruega são ótimos exemplos de como as lideranças femininas têm o que é preciso para nos tirar desta crise - que está longe de existir apenas por causa do novo coronavírus.

[\*Acesse o artigo completa no site de origem.\*](#)

---

## Pandemia aumenta violência de

# **gênero e adia pautas feministas na América Latina**

*Com o confinamento, agressões e mortes crescem em países como Peru, Bolívia, Argentina e México*

**[\(Folha de S.Paulo | 03/06/2020 | Por Sylvia Colombo\)](#)**

A [quarentena havia apenas começado na Colômbia](#) quando, no dia 25 de março, na cidade litorânea de Cartagena, um homem matou a tiros a mulher, a cunhada e a sogra. Alguns dias depois, foi a vez de Cristina Iglesias e sua filha de sete anos, [assassinadas pelo companheiro](#) dela na periferia de Buenos Aires. As duas foram esfaqueadas, e seus corpos, deixados um em cima do outro, no sofá da sala. Horas depois, o assassino se entregou.

Assim como aconteceu na [Europa](#), a pandemia do coronavírus tem agravado a violência doméstica e os feminicídios na América Latina.

No México, o centro de ligações telefônicas de emergência contra a violência de gênero do governo registrou um [aumento de 80% entre os meses de fevereiro e abril](#). Em resposta, o presidente Andrés Manuel López Obrador lançou uma campanha que enfureceu feministas. Ela se chama “Conte Até Dez”, pedindo que “as pessoas respirem fundo e pensem antes de brigar com um familiar”.

**[Acesse aqui a reportagem completa no site de origem.](#)**

---

## **Entrevista: Marília Carvalho**

# analisa as desigualdades de gênero e raça na educação

[\(Portal IDeA | 28/05/2020\)](#)

Marília Carvalho, professora da Faculdade de Educação da USP, pesquisa educação e relações de gênero. Ela conversou com Mauricio Ernica e Viviane Ramos, do Portal IDeA, sobre como as desigualdades educacionais por gênero estão organizadas atualmente e quais devem ser as consequências sobre elas da quarentena necessária ao combate da Covid-19. Esta é uma seleção de trechos da conversa, que pode ser lida na íntegra [neste link](#).

**Portal IDeA: Por todo o mundo, as desigualdades educacionais por gênero assumiram novos padrões nas últimas décadas do século XX. No Brasil, a partir de 1980, as mulheres já eram mais escolarizadas que os homens e tinham maiores níveis de aprendizagem, sobretudo em língua materna. No entanto, outras diferenciações perduram, como as associadas aos aspectos identitários e culturais da educação escolar. Quais são as principais características, hoje, das desigualdades educacionais por gênero?**

**Marília Carvalho:** Hoje, em termos de acesso, há igualdade entre meninos e meninas. As desigualdades começam a aparecer na progressão da escolaridade. Na medida que a escolaridade vai avançando, o percentual de meninas matriculadas é maior que o de meninos. Por consequência, quando se observa o conjunto da população, as mulheres têm, em média, mais anos de estudo do que os homens.

[\*\*Acesse a entrevista completa no site de origem.\*\*](#)

---



# Todas as mulheres do mundo e uma pandemia: a disputa pelos valores futuros, por Marlise Matos

*Professora Marlise Matos discute, em artigo, se o pós-covid-19 será mais feminista*

[\(UFMG | 26/05/2020 | Por Marlise Matos\)](#)

Tenho ouvido colegas afirmarem que, no mundo pós-pandemia, a chance de disseminação dos valores éticos do feminismo será maior. Não sei mesmo se será assim. Afirmações dessa natureza podem revelar mais o nosso desejo do que a própria realidade. Estamos vivendo transformações importantes com fôlego imenso, capaz de deixar sob suspeita as nossas certezas. Será que sairemos mais “feministas” desse processo? Afinal, quais seriam esses “valores feministas”? Sendo o(s) feminismo(s), a um só tempo, práxis de transformação social e política do mundo e teoria que visa reinventar as ciências e repor saberes em novo patamar, quais seriam os principais valores feministas e como (se é que o fazem) se articulam a esse momento?

[\*Acesse o artigo completo no site de origem.\*](#)

---

## Coletivo Feminista Helen Keller lança guia para mulheres com

# deficiência no Brasil

*Objetivo é passar informações sobre direitos e oferecer um lugar de fala para esta população*

**[\(O Estado de S.Paulo | 26/05/2020 | Por Camila Tuchlinski\)](#)**



*Clique na imagem para fazer o download do guia.*

Como alcançar mulheres com deficiência que, muitas vezes, não encontram sua luta representada? Como dizer para elas que não estão sozinhas na busca por informação e qualidade de vida?

Essas são algumas das propostas trazidas pelo [Coletivo Feminista Helen Keller](#) no guia especial para mulheres com deficiência no Brasil, lançado nesta segunda-feira, 25. Intitulado [Mulheres com Deficiência: Garantia de Direitos para Exercício da Cidadania](#), o documento também faz articulação e ação política para o exercício da própria cidadania.

O movimento faz parte da ação “Ampliar a relevância, o reconhecimento e o impacto da atuação das OSCs no Brasil”, parceria da ABONG, CAMP, CESE e CFEMEA, iniciativa apoiada pela União Europeia.

**[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)**

